



## Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

### **INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. SALVADOR DE BRITEIROS.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

---

#### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Salvador de Briteiros. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 139-143.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

## S. Salvador de Briteiros

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 139-143

**1º** Esta freguesia é plana no todo termo sua inclinação para o Sul, distante da vila de Guimarães légua e meia, e da cidade de Braga légua e meia; da torre dela se avistam, em pequena distância, ao Norte a Santa Marta na Serra da Falperra, digo, ao Poente, ao Sul o pinheiral da Serra de Antemil, junto à vila de Guimarães, a Serra de Souto e Gondomar, e Serra da Citânia antigamente Cidade dos Mouros ao Nascente, e ao Norte a Serra da Fraga e do Sameiro juntas ao Bom Jesus do Monte.

**2º** O seu clima é saudável, variado de todos os ventos, a estação do frio mais demorada, e sujeita a bastantes trovoadas tanto nas estações invernosas como calmosas, sofre chuvas e alguma saraiva de que resultam estragos, o [ilegível] das quadras do ano são regulares segundo suas estações.

**3º** Esta freguesia tem de comprido meia légua quase, e de largo meio quarto de légua, com direcção para a vila de Guimarães.

**4º** Confronta esta freguesia do Nascente com Donim e Santa Maria de Souto, do Norte com Sobreposta e Espinho, do Poente com Santa Leocádia e Santa Cristina de Longos, e do Sul com S. Cláudio de Barco, Santo Estêvão de Briteiros confinado com estas mesmas freguesias.

**5º** Esta freguesia é toda uma aldeia composta de diferentes lugares separados fazendo-se mais notáveis por sua grandeza os lugares de Requeixo e Vontuzela.



6º A povoação geral desta freguesia abrange a trezentos e setenta indivíduos com cento e vinte fogos, que se compõe de ambos os sexos, fazendo-se mais notável o lugar de Requeixo por ser mais populoso.

7º Os animais quadrúpedes desta freguesia, os domésticos de que nos servimos em diferentes usos são os bois, mulas, éguas, cavalos e jumentos; e alguns quadrúpedes há mais que são porcos, gatos, cabras, ovelhas, carneiros e cães, e alguns bravos que são raposas, gatos, doninhas e ratos, e estes são de três qualidades, uns a que chamam caseiros, outros do campo e outros a que chamam ratazanas, há outros animais répteis como são cobras, lagartos e sardões, alguns insectos com asas como são moscas, grilos, zangões, abelhas e borboletas, também há diferentes aves como galinhas, pardelhos, gaios e melros; há diferentes qualidades de pássaros que cantam e festejam a Primavera como são pintassilgos e rouxinóis; nesta freguesia há um regato com direcção ao Rio Ave que dá peixes a saber; trutas, escalos e enguias.

E quanto a plantas abunda muito em couve galega, alfaces, nabijas, ervilhas, feijão de subir, batatas.

Os arbustos são carvalhos dos quais se retira lenha para queimar, e castanheiros em Soutos para castanhas, seu fruto próprio, e os campos são avidados e produzem uvas; para vinho; uns e outros afinal se consomem em madeira para os edifícios; também há salgueiros e carvalhos vestidos de vides de que se tira abundância de vinho, e a casca destes se vende para o curtume de couros e tintas das redes.

As fruteiras de que há [*ilegível*] esta freguesia são laranjeiras, macieiras, pereiras e pessegueiros que todos produzem segundo a qualidade de que se enxertam; as flores desta freguesia são rosas, cravos e estas de várias qualidades, sendo dos cravos os mais mimosas os [*ilegível*] e imperadores, e das rosas as amarelas.

Ervas há as que servem para alimento dos gados, bestas e porcos, a que chamam molar, e castelhana, e entre as medicinais há malvas, cidreira, avenca, alecrim, arruda e mostarda; os géneros de consumo são milho branco e amarelo. Milho alvo pouco, centeio, trigo



pouco, feijão em abundância a saber pardos, amarelos, brancos, negros, vinho verde. O alimento ordinário é pão, caldo de feijão e toucinho.

O seu vestuário é, com mais ou menos uso, segundo as circunstâncias de cada um dos moradores.

A produção da freguesia é quanto ao mantimento supra e quanto a vestuário apenas a freguesia satisfaz a panos de linho e estopa de que se faz grande uso e quanto a caça não há privilegiada alguma.

Não há minas metálicas, nem pedreiras.

**8º** Esta freguesia não tem conhecido divisão alguma, é sujeita ao eclesiástico pelo que diz respeito ao Divino, do arcebispado de Braga e quanto ao temporal ao Governador Civil da mesma Braga e administração de Guimarães, paga imposições municipais, e outras, lançadas civilmente.

**9º** Há nesta freguesia um indivíduo particular que ensina primeiras letras, e disto se padece grande falta nesta e nas circunvizinhas.

**10º** Há nesta freguesia terreno todo cultivado à excepção de pequenas porções que produzem matos para a cultura, do que se padece grande necessidade, porque o monte só produz saganho e abundância de pedra, principalmente na Citânia, antigamente Cidade dos Mouros, cuja se acha arrasada, e no cume do monte da mesma há um poço com suas escadas, o qual dizem ia ter ao Rio Ave por debaixo da terra, em espaço de meio quarto de légua, porém hoje se acha quase entulhado de pedras lançadas pelos pastores dos gados, outros.

**11º** Esta freguesia é plana, à excepção da dita Serra da Citânia, passa no centro dela um regato, cujo tem seu princípio em Pedralva, e Espinho, tem alguma, cheias porém como é pequeno não tem feito estragos, tem uma ponte de padieiras ordinária que dá passagem a uma estrada que vem de S. Bento de Donim a saber do Nascente a Poente, este regato tem bastantes moinhos onde toda a freguesia moía as suas fornadas, à excepção do Verão que nesse tempo vão ao Rio Ave, e também tem um engenho de azeite que mói com o mesmo

regato, que passa de Norte a Sul pelo centro da freguesia em extensão de meia légua.

**12º** Há duas diferentes épocas em que se cultivam as terras em Novembro sementeiras de centeio, e em Maio de milho e feijão cujos se fazem com arados de diferentes tamanhos, e com jugadas de bois, sendo a terra estrumada com estrumes artificiais, a sua natureza é fria, de cor preta e loura e os géneros de que mais abunda é milho grosso e centeio, e em qualquer época ganham os trabalhadores 60 ou 80 réis e manança ou a seco 120 réis ou 160 réis por dia.

**13º** Aqui as feiras são só em Guimarães e Braga; os preços regulam segundo o estado do tempo.

**14º** Há três alfaiates, quatro pedreiros, cinco serralheiros, quatro carpinteiros, cinco moleiros, sacerdotes só o pároco, proprietários de prédios rústicos e urbanos dezasseis e caseiros doze, e outras propriedades pequenas de lides com alguma terra que serão 26 ou 30; declaro que os proprietários não são dezasseis como se disse acima, mas sim 24.

**15º** Esta freguesia é Abadia Colada, os costumes são religiosos, frequentam a romaria da Senhora do Monte, e de Santa Marta na distância de uma légua, a Senhora da Abadia em distância de quatro léguas, a Senhora do Porto em distância de légua e meia, a maior parte deste povo é pobre, a duração da vida regula por 60 a 70 anos e não há monumento algum.

**16º** A igreja intitula-se S. Salvador de Briteiros, é do concurso de apresentação ordinária, hoje régia, há nela uma administração do sacramento mor, proprietários, sem irmandade alguma.

E nada mais tenho a dizer relativo aos dezasseis artigos, hoje, S. Salvador de Briteiros, 24 de Novembro de 1842.

O abade Joaquim Vicente Marques Ribeiro



MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de S. Salvador de Briteiros				Lugares:			
						Vontuzellas, Requeixo, Agro			
		1838	1839	1840	1841	1838	1839	1840	1841
Casados	Homens	67	66	70	72				
	Mulheres	67	66	70	72				
Viúvos		10	14	12	10				
Viúvas		22	22	20	18				
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade	61	59	51	58				
	exclusive	68	70	59	67				
	Com mais de 30 anos de idade	34	44	48	34				
	exclusive	56	48	53	47				
Totalidade		385	389	383	378				
Nascidos	Sexo Masculino	11	10	7	6				
	Sexo Feminino	7	6	3	8				
	Expostos	0	0	0	0				
Mortos	Sexo Masculino	1	0	3	1				
	Sexo Feminino	4	2	6	3				
	Expostos	1	3	2	1				
Casamentos		3	2	4	2				
Fogos		119	119	122	120				

S. Salvador de Briteiros, 24 de Novembro de 1842  
O abade Joaquim Vicente Marques Ribeiro